



UM SINAL PARA OUTROS PAIS

Por Carolina Curvello

Ser pai é uma vocação e uma enorme missão nos dias atuais e, para essa missão, é preciso estar disposto a servir e dar a vida pelos outros.

No Catecismo, a paternidade representa a figura de Deus, por isso os pais precisam ser protetores, provedores e líderes espirituais de seu lar.

Casado há 27 anos com a professora Adriane Maria de Carvalho, o servidor Ary Leite de Jesus é pai de nove filhos: Agatha (26), Anny (24), Aryane (22), Ary Junior (20), Samuel (18), Mateus (14), João (11), Manuela (7) e Antônio (4).

Ary e Adriane participam do Caminho Neocatecumenal e foi por meio da Palavra de Deus que decidiram ser abertos à vida e confiar na providência divina. No trabalho e por onde passam com os filhos, o casal é chamado de “corajosos” e a quantidade de filhos, ambos atribuem à vontade de Deus.

Veja na entrevista abaixo como o Ary se tornou pai de nove e virou um referencial para os outros:

PASCOM – O que te motivou à paternidade?

Ary Leite – Vim de uma família de onze, onde presenciei o repasse da fé, amor, correção e o bom exemplo de meus pais, e eu achei que daria condições de dar a mesma coisa e valores que tive para os meus filhos. Mas nunca tinha programado uma quantidade ideal. Enxergo que os filhos são de Deus, Deus os confia ao casal e Ele os dota da divina pro-

vidência para criá-los e participar do seu projeto de amor.

P – Como é ser pai hoje em dia?

A – É trabalhoso, mas a Igreja nos ajuda muito. Procuo me fazer presente mesmo com os compromissos do dia a dia e temos sempre o costume de nos reunirmos juntos à mesa nas refeições. É preciso estar focado na missão, passar valores para os filhos: fé em Deus, amor, amizade, cuidado, proteção, educação, dignidade, correção e limites.

P – Como é a rotina com tantos filhos?

“Enxergo que os filhos são de Deus, Deus os confia ao casal e Ele os dota da divina providência para criá-los e participar do seu projeto de amor.”

A – É como a rotina que recebemos de nossos pais, adequada ao ambiente de hoje. Vamos engajando as tarefas e a partir do desenvolvimento e crescimento das crianças as rotinas vão variando. Por exemplo, de 0 a 4 meses, é tempo da licença maternidade e dos cuidados iniciais, a partir do 5º mês, frequentam creches e escolas, muitas vezes públicas, e vamos adequando os horários de forma a conciliar os trechos e horários de todos. Não vou enganar ninguém, nem sempre tudo é perfeito, existem as exceções, os contratempos e as dificuldades e desafios, entretanto, somos confiantes na divina providência, tudo acaba bem resolvido.

A – A maior parte da atenção dada aos filhos é administrada de forma natural, algo que temos no interior. Além disso, cada filho exige um cuidado diferente, são personalidades diferentes. O amor e a atenção são iguais, porém a dosagem é repartida conforme a necessidade. Há aquele que necessita motivar a ação, outro que devemos frear um pouco, outro requer o cuidado com a saúde, e aí vai variando. Algumas tarefas são divididas entre o casal, quando é saúde emergente, geralmente envolve os dois. E, no meio de toda correria, sempre tentamos “passar a fé” aos nossos filhos, por meio das laudes e da escuta da Palavra de Deus.

P – Como você consegue administrar a atenção para cada filho?

P – O que você diria para aqueles que tanto temem a paternidade?

A – Ânimo! Estejam abertos à vida, ao projeto de amor de Deus, pois Ele é um Pai presente que cuida de todos e providencia o necessário para criarmos nossos filhos! Ele nos dota de força e sabedoria para conduzir o desenvolvimento de nossos filhos! Sejam simples e felizes como a família de Nazaré, onde um rei foi confiado a uma família pobre e humilde, nasceu em uma manjedoura. ■



Foto: acervo pessoal da família

PALAVRA DO PAROQUIANO

SÃO JOSÉ E A PATERNIDADE

Por Alonso Marques Neto

A Igreja, que sempre conferiu alta honra a São José, venera-o como homem justo, guarda legítimo, chefe e defensor da Sagrada Família. Sua justiça provém de sua integridade, bondade e retidão, mas principalmente por acolher os planos de Deus e com eles colaborar. No evangelho de Mateus, por exemplo, vemos que José se levanta prontamente três vezes para cumprir o que lhe foi revelado em sonho, sem nada questionar. Aliás, não há palavra alguma na Bíblia proferida por São José. Toda a sua grandeza advém não das suas palavras e opiniões, mas da escuta simples e atenta da palavra de Deus.

Deus chamou São José à santidade de um modo muito particular: a paternidade. Essa missão ele a desempenhou de maneira tão notável que hoje podemos definir a paternidade a partir dos seus feitos. José revela suas virtudes em

diversos momentos: na bondade que prestou a Maria, não a denunciando pela gravidez, na proteção amorosa empreendida na viagem para Belém, na vigilância e defesa contínua da família durante a fuga para o Egito e no trabalho, por toda a sua vida, para sustentar a Sagrada Família. Entretanto, sua atuação não se limitou apenas a proteção e sustento da vida corporal de Jesus.

Para a Sagrada Família, comunidade de amor chefiada por São José, a missão da paternidade se liga à missão da Igreja. Assim, do mesmo modo como essa família foi berço e modelo da Igreja Nascente, os pais de hoje também devem exercer na Igreja Doméstica, ou seja, na sua família, a principal função de São José na Sagrada Família, qual seja, “defender e fazer crescer Jesus Cristo em nós e à volta de nós” (Papa Paulo VI, Ângelus, 19 de março de 1970).

Eis a missão de José e também de todos os pais: entregar a sua vida no serviço familiar para gerar Cristo no mundo. Quando o pai terreno é imagem do Pai Celeste e consegue, mesmo sem palavras, refletir com amor a justiça e a misericórdia divina, ainda que com imperfeições, a fé dos filhos tem por onde iniciar sua caminhada e novos cristãos são gerados. Como José nos deu Cristo, os pais devem dar cristãos ao mundo.

São, então, muitas funções: proteger, vigiar, sustentar, amparar, amar, educar na fé, dar exemplo, além dos inúmeros afazeres do dia a dia. Muito difícil seria realizar essas tarefas sozinho. Por isso que, assim como o Arcanjo Gabriel exortou José a não temer tomar Maria por companheira, Deus exorta cada pai para que, além de sua esposa, não tema amar a Igreja, imagem de Maria, para que o auxilie nessa nobre vocação.

A Igreja é a companheira segura e lugar propício para gerar um cristão, como Maria foi para José e para Cristo. É nela que o pai deve buscar as virtudes de São José e o conhecimento do Pai Celeste para que um dia seja figura Dele para seus filhos.

Ofereçamos, portanto, nossa paternidade a esse glorioso santo. Se o próprio Deus confiou seu único Filho em suas mãos, façamos o mesmo, pedindo sua poderosa intercessão. Ele que, diante de tantos projetos e bens, como qualquer pai comum, escolheu por abandonar tudo e mudar completamente sua vida para proteger o que era essencial, nos ensine a discernir, diante de tantos afazeres e responsabilidades da vida paterna, quais são os bens que verdadeiramente são necessários buscar e guardar zelosamente para o bem das nossas famílias. ■

ARTE SACRA

SIMBOLOGIA DE SÃO JOSÉ

Por Stella Junqueira



São José é uma das figuras mais importantes da história da Igreja e, por isso, sua imagem, como em toda a iconografia cristã, é rica em simbolismos e significados, desde a cor das roupas aos objetos que estão presentes nela.

O manto marrom tem um significado belo e profundo: a humildade e a simplicidade. O marrom é a cor da terra, do chão. Por isso, simboliza humildade e simplicidade, retratando a personalidade de São José, do qual pouca coisa se fala na Bíblia. O marrom é também a cor da madeira, por isso, o manto também nos lembra o ofício que ele desempenhava: carpinteiro.

A túnica normalmente vem pintada na cor roxa, azul ou branca. O roxo representa a penitência, mas também (e mais aplicado a São José) a fé, a paciência e a confiança. O azul simboliza o céu, onde ele

já está e, de lá, intercede por nós e é o grande patrono da Igreja. O branco simboliza a pureza de coração. Esta foi uma de suas grandes virtudes: homem puro e chamado pelos evangelistas de “justo”.

O lírio representa a pureza do seu coração e a vitória da vida sobre a morte.

Em quase todas as representações de São José ele está olhando para baixo, isto significa que ele foi o pai terreno de Jesus. Amou, cuidou, ensinou e o formou, cumprindo seu papel de pai, dando um nome e uma família a ele. Significa também que ele olha e intercede por nós que estamos aqui na terra.

O menino Jesus no colo é mais um símbolo da sua paternidade, uma vez que ele assumiu Maria quando ela estava grávida, sabendo que ele não era o pai da criança. Jesus no colo de São José simboliza o cuidado e a proteção de pai que

ele deu a Jesus e que pode dar a nós, pela sua intercessão.

A túnica branca do menino Jesus simboliza a pureza do seu coração. Os detalhes em dourado simbolizam sua origem divina. Fala-nos, mais uma vez, que José é o pai adotivo de Jesus.

O globo na mão esquerda de Jesus significa o senhorio que ele tem sobre todas as coisas. Como diz São Paulo: “Tudo foi criado por Ele e para Ele.”

A mão direita do menino Jesus abençoando nos lembra o amor de Deus, que quer derramar sobre nós toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo Jesus. E o menino Jesus também olha para baixo, para toda a humanidade que está neste mundo, abençoando a cada um de nós. ■

ACONTECEU

Ordenação Presbiteral e Primeira Celebração Eucarística do Padre Rafael Cezário

Fotos Ordenação: Fernando Carlomagno



Fotos Eucaristia: Rodrigo Rocha

Arraiá da Esperança 2019



Fotos: Geisiane Poquiqui

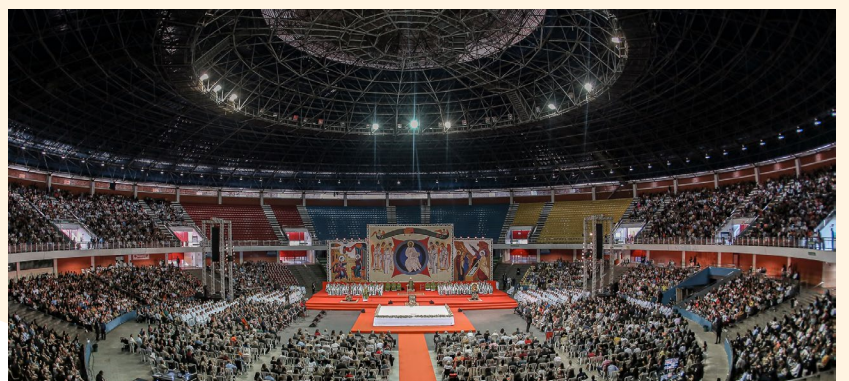
Celebração dos 40 Anos do Caminho Neocatecumenal em Brasília



Tradicional Jantar de Dia das Mães



Fotos: Vicente Araújo



Fotos: Raphael Gallo

AGRADECIMENTO

HOMENAGEM AO PADRE VINICIUS PODDA

Por Jaqueline Almeida

Depois de três anos, chegou a hora de nos despedirmos de nosso querido vigário Pe. Vinicius Podda, que foi enviado a continuar seu ministério aprofundando os estudos de Teologia em Roma. Embora ninguém possa duvidar da aptidão do Pe. Vinicius para essa missão, é geral o lamento dos paroquianos por essa despedida.

Em vez de nos entristecer, é hora de darmos graças ao Senhor pelo privilégio de ter recebido sua incansável dedicação nesse início de seu ministério. Desde o diaconato, fomos inspirados, cada dia, por palavras e ações, ao amor e ao zelo pela

Igreja, pela música, pela liturgia, pelas crianças, pelos jovens, pelas famílias, pelas vocações, pela verdade e pelo serviço, na missão e no lugar de cada um dos paroquianos, nas diversas pastorais e realidades da paróquia. Da parte da Pascom, temos muito a agradecer-lo pela participação direta nas reuniões e decisões e pela constante disponibilidade em contribuir com seus textos sempre riquíssimos, profundos e impecáveis.

“Que o Senhor ilumine seus estudos e preserve seu amor pela Igreja em todos os seus membros. E que Nossa Senhora o console quando vierem as dificuldades e quando a saudade apertar.”

Não podemos deixar de mencionar a contribuição de sua insistência em instalar na nossa paróquia e acompanhar assiduamente a pastoral do Pós-Crisma. Hoje contamos com catorze famílias, que têm ajudado, pela experiência do lar, da Palavra e da Igreja, mais de cem jovens a perseverar como cristãos nesse mundo

secularizado que os desafia diária e insistentemente. Os jovens têm dado respostas corajosas e concretas como frutos dessa ajuda que recebem. Os frutos se veem também nas famílias, todas contentíssimas em fazer parte dessa obra de Deus.

Peçamos a Deus que nos ajude a ser terra boa para fazer frutificarem as sementes que Ele semeou em nós por intermédio de seu servo. Que o Senhor ilumine seus estudos e preserve seu amor pela Igreja em todos os seus membros. E que Nossa Senhora o console quando vierem as dificuldades e quando a saudade apertar.

Vá com Deus, padre! Quando puder, dê-nos a alegria de uma visita. Aqui você será sempre bem-vindo. ■



Foto: Pedro Fontenele

AGENDA

AGOSTO

DIAS 14, 15 E 16

Tríduo de preparação para a Festa da Padroeira

DIAS 17 E 18

Festa da Padroeira

DIA 25

Batismo às 11h

DIAS 30, 31 E 1º/9

Portas abertas do Seminário

SETEMBRO

DIA 1º

Portas abertas do Seminário – último dia

DIA 9

Encontro de preparação para o batismo às 20h30

DIA 13

Encontro de preparação para o batismo às 20h30

DIA 22

Batismo às 11h

+ KERIGMA

Perdeu alguma edição do Kerigma ou quer reler algum texto? As edições passadas estão disponíveis no nosso site, na aba Kerigma. Se tiver alguma sugestão de pauta ou quiser publicar um texto nas nossas próximas edições, procure a Pascom no e-mail: pascom@pnse.com.br. E não se esqueça de seguir as nossas redes sociais.

ParoquiaNossaSraEsperanca

@nsraesperanca

EXPEDIENTE

Paróquia Nossa Senhora da Esperança

EQN 307/308 s/n, Asa Norte, Brasília – DF CEP 70746-400 – Fone: (61) 3273-2255

Missas: Segunda, Terça, Quinta, Sexta e Sábado – 19h | Quarta – 7h | Domingo – 7h30, 9h30 e 19h

Secretaria: Seg – 14h às 19h | Ter, Qui e Sex – 9h às 12h e 14h às 19h | Qua – 9h às 12h e 14h às 17h | Sábado – 9h às 12h

Confissões: Terça e Quinta – 17h às 18h30 | Quarta – 10h às 12h | Sexta – 16h às 18h30

Kerigma – Edição agosto 2019

Pároco: Pe. Geraldo Cardoso

Vigários: Pe. Vinicius de Lima Podda
Pe. Rafael Gonçalves Cezário

Diácono: José Paulo Pati

Produção: Pastoral da Comunicação

Fale com a Pascom: pascom@pnse.com.br